

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL DAS ARBOVIROSES 2024-2026



PREFEITO MUNICIPAL

João Igor Carvalho

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Haroldo Aires Castro

COORDENADOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Livia Silva Monteiro

COORDENADOR ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Ana Maria dos Reis Santos

COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA

Alessandra de Freitas Ferreira

**PROGRAMA MUNICIPAL DO CONTROLE DAS ARBOVIROSES
DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA VÍRUS**

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Lívia Silva Monteiro

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Lívia Silva Monteiro

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
José Edilvan Viana Thomaz

COMBATE AO VETOR
Agentes de Controle de Endemias

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACE – Agente de Controle de Endemias
ACS – Agente Comunitário de Saúde
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CONASEMS – Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde
DENV – Vírus da Dengue
DG – Dengue Grave
DAS – Dengue com Sinais de Alarme
ESF – Estratégia Saúde da Família
FII – Ficha Individual de Investigação
FIN – Ficha Individual de Notificação
GPS – Sistema de Posicionamento Global
IB – Índice de Breteau
IIP – Índice de Infestação Predial
ITR – Índice de Tipo de Recipientes
LACEN- Laboratório Central de Saúde Pública
LI – Levantamento de Índices
LIRAA – Levantamento de Índice Rápido de Aedes aegypti
OMS – Organização Mundial de Saúde
OPAS – Organização Panamericana de Saúde
PE – Ponto estratégico
PVE – Pesquisa Vetorial Especial
RG – Reconhecimento Geográfico
SES – Secretaria Estadual de Saúde
SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
UBV – Ultra Baixo Volume
URS – Unidade Regional de Saúde
VE – Vigilância Epidemiológica
VISA – Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVO.....	08
3 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	08
3.1 Chikungunya	08
3.2 Dengue	09
3.3 Zika	10
3.4 Situação Entomológica	11
3.5 Infraestrutura para Assistência aos pacientes	11
4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	14
5 METODOLOGIA.....	19
6 PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES	20
6.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	20
6.1.1 Controle vetorial	23
6.1.2 Atenção ao paciente	24
6.1.3 Gestão	26
6.1.4 Comunicação, Educação e Mobilização	27
7 GESTÃO DO PLANO	30
7.1 Cronograma de Execução	30
7.2 Monitoramento do Plano	30
7.3 Financiamento	30

APRESENTAÇÃO

A Vigilância em Saúde estabelece, de maneira sistemática e contínua, o processo de coleta, consolidação, avaliação e divulgação de informações relacionadas aos eventos em saúde pública, a fim de garantir o planejamento e implementação de medidas que visem a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

Dessa forma, o reconhecimento prévio dos fatores que corroboram para o arranjo dos distintos cenários das arboviroses urbanas é premissa essencial para programação e pactuação das ações de controle ao *Aedes aegypti*. Nesse sentido, o Plano Municipal de Contingência das Arboviroses 2022-2023, tem como eixo norteador o desenvolvimento de ações articuladas e coordenadas de vigilância, promoção, prevenção, controle e de atenção à saúde relacionadas a esses agravos.

Sob essa perspectiva, o presente Plano foi concebido em conformidade às Diretrizes Nacionais e Estaduais, tendo em vista as distintas dinâmicas territoriais, sociais e epidemiológicas dos estados brasileiros, em especial, o Maranhão.

Em face ao exposto, a formulação desse plano contou com a participação de atores intrainstitucionais, uma vez que a implementação das ações de prevenção e controle das arboviroses requer uma rede integrada de vigilância e atenção à saúde, considerando a Atenção Básica como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e coordenadora do cuidado. Para tanto, o desenvolvimento das ações contidas neste plano requer o mesmo esforço de sua formulação, visto que a fase de implementação exige, também, um processo intermitente de articulação intra e intersetorial, nas diferentes esferas de governo, com participação efetiva das distintas áreas da saúde e outras setoriais, incluindo o controle social, uma vez que se trata de um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência.

Lívia Silva Monteiro

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta na atualidade, um complexo cenário caracterizado pela circulação simultânea de três arboviroses urbanas de elevada magnitude de importância e impactos para a saúde pública – Dengue, Chikungunya e Zika - todas transmitidas pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, originando um comprometimento sanitário desafiador à Saúde Pública (MORAIS, 2017).

No contexto das arboviroses, a dengue é a que apresenta maior relevância epidemiológica, é constituído por quatro sorotipos: DENV - 1, 2, 3 e 4 e a cada ano o seu comportamento evidencia fragilidade a um conjunto de municípios do estado, o que aponta a necessidade de respostas conjuntas para o enfrentamento de (surtos/epidemias) por arboviroses.

A transmissibilidade viral exercida pelo vetor pode ser influenciada por um conjunto de fatores como: a cocirculação viral, a dispersão do vetor, a dinâmica da população, a irregularidade dos serviços de saneamento, as características do local e do ambiente são preditores dos riscos para a existência desses agravos (BAHIA, 2020). Alia-se a isso a falta de tratamentos, vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde para todas as localidades e medidas efetivas de prevenção e controle nos serviços de saúde.

Dados os aspectos sociais, ambientais e biológicos que influenciam diretamente a transmissão dessas doenças, justifica-se a necessidade de estruturação das ações e do planejamento antecipado para responder ao aumento de casos e o enfrentamento de emergências. O sistema de vigilância epidemiológica tem um papel importante no acompanhamento, monitoramento da dinâmica de transmissão e avaliação da situação epidemiológica das arboviroses no território, com orientação e adoção das medidas de prevenção e controle, visando a redução da morbidade e mortalidade pela doença (BRASIL, 2021).

O plano aqui apresentado tem como período de abrangência o ano de 2024-2026 tendo como objetivo a estruturação de respostas integradas e articuladas com os seguintes componentes: gestão, vigilância epidemiológica, manejo integrado de vetores, assistência, comunicação e mobilização social, além dos diversos setores da saúde e parceiros intersetoriais, de modo a responder à cada situação específica do seu contexto territorial.

São Bernardo é um município brasileiro do interior do estado do Maranhão, Região Nordeste do país. Localiza-se a uma latitude 03°21'41" sul e a uma longitude 42°25'04" oeste, estando a uma altitude de 43 metros. Sua população é de 28.020 habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2016 e uma extensão territorial de 1.006,920 km².

O perfil do Índice de Infestação Predial (I.I.P.) e Índice de Breteau (I.B.) do vetor em São Bernardo não são realizados, pois no município não é feita a coleta de larvas, apenas o protocolo de tratamento.

Até a presente data deste plano de Contingência municipal, o município não apresenta nenhum caso confirmado de Chikungunya e Zika vírus, tão pouco o número de pacientes graves e que foram a óbito.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Reduzir os casos prováveis, casos graves, óbitos e complicações por arboviroses urbanas, no município de São Bernardo no período de 2024-2026.

2.2 Objetivos Específicos

- Estruturar as ações que permitam a prevenção e o controle de surtos e epidemias de arboviroses, reduzindo a ocorrência de casos graves, óbitos e complicações;
- Fortalecer as ações e atividades de rotina na vigilância epidemiológica, controle vetorial, assistência em todos os níveis de gestão, vigilância laboratorial e comunicação e mobilização, fomentando a intersetorialidade;
- Consolidar as ações para a vigilância de Doenças Neuroinvasivas por arbovírus e Síndrome Congênita Associado ao Zika vírus.

3 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

3.1 Chikungunya

De janeiro a novembro de 2023 não foram registrados casos prováveis de Chikungunya, contra 0 casos no mesmo período de 2022. (Tabela 02).

Tabela 02: Situação epidemiológica de casos de Chikungunya, anos 2022 e 2023*.

Fonte: SINAN. *dados parciais de 2023.

Ano	População	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	Taxa incidência
2022	28.825	00	0	00
2023*	28.825	01	01	01

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Chikungunya: anos 2022 e 2023*.

Fonte: SINAN. ***dados parciais de 2023.**

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos confirmados	Nº óbitos prováveis	Taxa letalidade
2022	0	0	0	0
2023*	0	0	0	0

3.2 Dengue

De janeiro a dezembro de 2023 não foram registrados nenhum caso provável de dengue, contra 05 casos no mesmo período de 2022*. (Tabela 03).

Tabela 03: Situação epidemiológica de dengue do município, anos 2022 e 2023*.

Fonte: SINAN. ***dados parciais de 2023.**

Ano	Nº de casos notificados	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	incidência
2022	05	05	02	02
2023*	04	05	02	02

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Dengue, anos 2022 e 2023*.

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos Confirmados	Nº óbitos prováveis	Taxa letalidade
2022	0	0	0	0

Fonte: SINAN.

2023*	0	0	0	0
--------------	---	---	---	---

***dados parciais de 2023.**

3.3 Zika

De janeiro a dezembro de 2023 não foram registrados casos prováveis de Zika, contra 0 Casos no mesmo período de 2022, manteve-se zerado.

Tabela 04: Situação epidemiológica de Zika do município, anos 2022 e 2023*.

Fonte: SINAN. ***dados parciais de 2022.**

Ano	População	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	Nº de gestantes confirmadas	Nº de casos de microcefalia
2022	28.825	0	0	0	0
2023*	28.825	0	0	0	0

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Zika, anos 2022 e 2023*.

Fonte: SINAN. ***dados parciais de 2023.**

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos Confirmados	Nº óbitos prováveis	letalidade
2022	0	0	0	0
2023*	0	0	0	0

3.4 Situação Entomológica

O município de São Bernardo possui 5.291 imóveis urbanos trabalhados no Programa de Prevenção e Controle de Chikungunya, Dengue e Zika, distribuídos em 06 zonas/microáreas. O município possui ainda 11 pontos estratégicos que são inspecionados quinzenalmente, conforme os dados da tabela 01.

Tabela 01: Organização do controle vetorial do *Aedes*

Ano	Nº de zonas/microáreas	Nº de Agentes de Combate às Endemias (ACE)	Nº de pontos estratégicos (PE)	Nº de ACE para cada PE
2022	11	06	11	01
2023	11	06	11	01

3.5 Infraestrutura para Assistência aos pacientes

Em relação ao atendimento ao paciente com suspeita de chikungunya, dengue e Zika, foram atendidos mais pacientes com suspeitas em 2023*, na atenção básica do que em 2022. (Quadro 02).

Quadro 02: Informações do atendimento ao paciente com suspeita de chikungunya, dengue e Zika, anos 2022 e 2023*.

Ano	Quantidade de (UBS, USF e Centro de Saúde e outras)	Quantidade de Unidades de Média complexidade (Pronto Atendimento, hospital de média complexidade)	Quantidade de Unidade Alta Complexidade (Hospitais)	Quantidade de Laboratório de análises Clínicas
-----	---	---	---	--

2022	09	01	00	01
2023*	11	01	00	01

2023*: dados parciais.

O laboratório está aberto para atendimento ao público de segunda a sexta feira, localizado no centro hospitalar. Os agentes de endemias em união com os agentes de saúde fazem a busca ativa das pessoas com sintomas suspeitos, direcionam ao atendimento na unidade básica de saúde, no qual o mesmo é notificado e orientado as medidas necessárias para cada situação. Caso o paciente venha a apresentar um quadro clinico grave, o mesmo é direcionado ao Hospital do devido município.

3.6 Recursos Humanos

Nas tabelas 05 e 06 é apresentado o quantitativo de pessoal existente para a execução das atividades de vigilância, controle e assistência dos casos suspeitos de chikungunya, dengue e Zika.

Tabela 05: Número de profissionais de saúde para atendimento ao paciente com suspeita de chikungunya, dengue e Zika.

Profissionais de Saúde	N° de profissionais							TOTAL	N° de profissionais Necessários*
	Efetivos		Contratos		Subtotal				
	Capacitados	Sem Capacitação	Capacitados	Sem capacitação	Capacitados	Sem capacitação			
Médicos	03	0	06	0	09	0	09	14	
Enfermeiros	05	0	09	0	14	0	14	20	

Técnicos de enfermagem	10	0		0	20	0	20	30
Agentes Comunitários de Saúde	69	05	0	0	69	05	74	82

Nota: Capacitados em relação à chikungunya, dengue e Zika;

A capacitação técnica beneficia não somente o profissional de saúde, mas também a sociedade. E esse benefício e importância também se atribui à capacitação não técnica. Desenvolver ou ampliar as muitas variáveis não técnicas nas equipes multiprofissionais promove, comprovadamente, a melhora na qualidade da assistência.

Tabela 06: Número de profissionais para execução das atividades de vigilância e controle vetorial de chikungunya, dengue e Zika.

Áreas/Profissionais		Número de Recursos humanos							TOTAL	Nº de profissionais Necessários*
		Efetivos		Contratos		SUBTOTAL				
		Capacitados	Sem Capacitação	Capacitados	Sem Capacitação	Capacitados	Sem Capacitação			
Vigilância epidemiológica	Diretor ou coordenador	00	0	01	00	01	00	01	01	

	Digitador Sinan	01	0	00	00	01	00	01	01
Controle vetorial das arboviroses	Coordenador	00	0	00	00	00	00	00	01
	Supervisores	01	0	00	00	01	00	01	01
	Combate às Endemias	06	0	06	0	12	00	12	12
	Borrifador (equipe de bloqueio)	00	0	00	0	00	00	00	05
	Laboratorista	00	0	01	0	01	00	01	02
	Digitador SisPNCD	01	0	00	0	01	00	01	01
Total		09	00	08	00	17	00	17	

Nota: Capacitados em relação à chikungunya, dengue e Zika;

4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Quanto aos outros aspectos entomoepidemiológicos das Arboviroses o município de São Bernardo possui 5.284 imóveis cadastrados do PNCD (Programa Nacional de Controle da Dengue) e trabalha com base de dados do Ministério da Saúde. Entretanto os dados produzidos pelo programa apontam um total de 11.591 imóveis. Cada imóvel deve receber seis inspeções anuais em intervalo de sessenta dias. O município possui ainda 11 pontos estratégicos, que são inspecionados quinzenalmente

Este plano de contingência é construído em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde na mesma lógica do Plano de Contingência do MS para enfrentamento de epidemias de Dengue e que por sua vez segue a lógica do Plano Mestre Nacional que estabelece mecanismos para atender emergências de saúde pública.

Para o Plano de Contingência para Enfrentamento de Epidemias de Dengue do Maranhão foram definidos os seguintes níveis de atuação, mediante os critérios, indicadores e ações descritas nos quadros a seguir:

4.1.1 Nível 0

Indicadores: incidência, sorotipo circulante, índice de infestação predial (IIP) e captura de rumores do Twitter.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika vírus	Ações	
<p>A ameaça é importante, mas a jurisdição local deve responder com os recursos de emergência disponíveis permanentemente. A atividade estadual é de monitoramento e orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incidência de casos de dengue permanece em ascensão por 3 semanas consecutivas; • Introdução/reintrodução de um sorotipo na região; • IIP acima de 1%; 	Vigilância Epidemiológica	<p>Emitir alertas para a Secretaria de Saúde Municipal</p> <p>Realizar o monitoramento viral.</p> <p>Monitorar a ocorrência de casos graves e óbitos por dengue.</p> <p>Aumentar a sensibilidade do sistema de vigilância das Arboviroses</p> <p>Elaborar Boletins Semanais</p>
		Controle vetorial	<p>Monitorar e avaliar a infestação vetorial.</p> <p>Alertar aos gestores quanto a situação do nível de infestação e medidas adequadas.</p>
		Assistência	<p>Apoiar as capacitações de profissionais de saúde.</p>
		Comunicação, Mobilização e Publicidade	<p>Intensificar mídia localizada nos municípios</p> <p>Divulgar boletins epidemiológicos</p>
		Gestão	<p>Articular junto às áreas o desenvolvimento das atividades propostas para esse nível de alerta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir distribuição de insumos (inseticidas e kits diagnósticos), enviados pelos MS e garantir estoque dos de sua responsabilidade. • Apresentar a situação entomo-epidemiológica nas reuniões dos fóruns de acompanhamento e decisão.

4.1.2 Nível I

Indicadores: incidência, notificação de óbitos ou casos graves.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
<p>A ameaça é importante e a jurisdição local exige uma mobilização de mais recursos locais e / ou de apoio do nível estadual ou talvez de alguns recursos federais.</p>	<p>Incidência de casos de dengue – permanece em ascensão acima de 4 semanas consecutivas</p> <p>e/ou</p> <p>Notificação de caso grave suspeito de dengue</p> <p>Notificação de óbitos suspeitos</p> <p>Casos autóctones esporádicos</p>	<p>Vigilância Epidemiológica</p>	<p>Orientar o monitoramento da situação pelos municípios acompanhando indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais.</p> <p>Intensificar a emissão de alertas para a gestão municipal.</p>
		<p>Controle Vetorial</p>	<p>Assessorar as Secretarias Municipais no acompanhamento das ações realizadas nas zonas programadas.</p>
		<p>Assistência</p>	<p>Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue.</p>
		<p>/Comunicação, Mobilização e Publicidade</p>	<p>Intensificar mídia localizada nos municípios</p> <p>Divulgar boletins epidemiológicos</p> <p>Estabelecer parcerias intersetoriais</p>
		<p>Gestão</p>	<p>Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta</p> <p>Garantir distribuição de insumos (inseticidas e kits diagnósticos), enviados pelo MS.e garantir estoque de insumos de sua responsabilidade;</p> <p>Instalar a Sala de Situação Estadual com as reuniões dos fóruns de acompanhamento e decisão.</p>

4.1.2 Nível II

Indicador: Incidência.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
<p>A ameaça é significativa, os níveis estaduais e municipais exigem recursos federais (humano, físico ou financeiro).</p>	<p>Número de casos ultrapassou os valores do limite máximo Existência de aglomerados de óbitos por dengue</p> <p>Transmissão sustentada com aglomerados de casos autóctones</p>	<p>Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir alertas para os municípios. • Apoiar a na implantação/ manutenção da vigilância ativa dos casos graves • Garantir o funcionamento da sala de situação nos municípios acompanhando indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais • Fornecer boletins e diagramas de controle para as reuniões do conselho de controle institucional, social e imprensa.
		<p>Assistência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue; • Apoiar capacitação aos profissionais de saúde. • Definir fluxos assistenciais por nível de atenção, conforme necessidades de ampliação de leitos do hospital.
		<p>Comunicação, Mobilização e Publicidade</p>	<p>Intensificar mídia Divulgar boletins epidemiológicos</p>

		Gestão	<p>Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta;</p> <p>Garantir distribuição de insumos (inseticidas e kits diagnósticos), enviados pelo MS;</p> <p>Integrar a Sala de situação com as reuniões do reuniões dos fóruns de acompanhamento e tomadas decisão para dar conhecimento da entomo-epidemiológica da dengue;</p>
--	--	--------	--

4.1.3 Nível III

Indicador: Incidência e óbitos.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
<p>A ameaça é importante, com maior impacto sobre os diferentes níveis. Exige uma resposta ampla de governo.</p> <p>Este evento constitui uma crise.</p>	<p>Número de casos notificados continua em ascensão, esteja ocorrendo elevado número de casos graves, aglomerado de óbitos de dengue nas últimas 4 semanas</p> <p>Transmissão sustentada com taxa de ataque de 30% de casos de Chikungunya</p>	Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar todas as ações previstas para o nível 2 • Emitir alertas para a regional, • Orientar o monitoramento por estratégia, • Fornecer boletins e diagramas de controle para as reuniões do conselho institucional; • Fornecer os dados para subsidiar a tomada de decisão para acionamento de forças de saúde maiores.

		Assistência	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações para o nível 2 • Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue; • Fornecer os dados para subsidiar a tomada de decisão para acionamento da Força Nacional do SUS pela instância responsável.
		Comunicação, Mobilização e Publicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar mídia localizada no município; • Divulgar boletins epidemiológicos
		Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta; • Garantir estoque estratégico de insumos (inseticidas e kits diagnósticos); • Integrar a Sala de situação nacional com as reuniões do CME apresentando a situação entomo-epidemiológica da dengue; .

5 METODOLOGIA

Na prática de rotina essas ações de controle e monitoramento de vetores são realizadas mediante a visita aos imóveis pelos Agentes de Controle de Endemias (ACE), de forma integrada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) junto as 09 Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS), obedecendo a lógica do processo de territorialização que foi implantado no Município de São Bernardo. Esse monitoramento permite a detecção de alterações no padrão de comportamento da infestação e da doença para aplicação das diferentes fases do plano de contingência com base no diagrama de controle das arboviroses integrado com monitoramento do índice de focos diário.

O período sazonal de transmissão da dengue em Fortaleza ocorre de forma geral, em maior intensidade no período chuvoso, ou seja, no primeiro semestre, o qual designou como inverno, entretanto, tem-se verificado a ocorrência de transmissão durante todos os meses do ano.

Dessa forma, o monitoramento de indicadores epidemiológicos, entomológicos e operacionais pode detectar precocemente a vulnerabilidade para ocorrência de epidemias de dengue. Assim sendo, o monitoramento dos indicadores vem ocorrendo de forma sistemática, antes e depois do período de chuvas. A caracterização entomológica do Município é obtida por meio do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) obedecendo os critérios definidos no manual “Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* – LIRAA – para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil” Edição-2013.

6 PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

6.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Objetivo: Acompanhar a curva epidêmica, identificar áreas de maior ocorrência de casos e grupos mais acometidos, visando, dessa forma, gerar informações sobre a situação e perfil da doença para orientar a gestão na tomada de decisão para atuar de forma efetiva e eficaz em relação aos outros componentes do plano de enfrentamento da dengue, CHIKUNGUNYA E ZIKA (combate ao vetor; assistência, comunicação e gestão).

Meta: Reduzir o número de casos de dengue, Chikungunya e zika no prazo máximo de 90 dias.

Responsáveis pela coordenação: Equipe técnica do PECD

Ord	ATIVIDADES - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS
		0	1	2	3	
01	Acompanhar a situação epidemiológica dos municípios	X	X	X	X	VE-SES/URS/SMS
02	Incentivar a adoção de Projetos de Lei Municipal visando responsabilizar os cidadãos e empresas para corresponsabilidade nas ações de promoção, proteção e controle vetorial.	X				SEMUS
03	Assessorar as Vigilâncias Epidemiológicas (VE) municipais na investigação de casos suspeitos notificados e incentivar a realização de busca ativa,	X	X	X	X	VE-SES/URS/SMS/LACEN
04	Fortalecer o trabalho dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde por meio da articulação com os Gestores Municipais e a CIR visando garantir insumos necessários para atuação	X				CIR/SES/ SMS

05	Inserir ações de educação em saúde em todas as estratégias de atuação do Plano (VE, CV, AP) com o objetivo de mobilizar, informar e sensibilizar a população e os profissionais para prevenção e controle das arboviroses.	X	X	X	X	VE- SES/URS/SEMUS/CIR
06	Promover a capacitação dos profissionais e técnicos que atuam na VE para identificar, analisar e produzir as informações epidemiológicas sobre as arboviroses junto aos demais setores e serviços.	X				VE-SES/URS/SMS
07	Implantação da rede laboratorial de suporte ao diagnóstico das arboviroses em nível regional e de base para atendimento aos municípios	X				SES/LACEN
08	Realizar ações integradas com a Atenção Primária para as notificações de casos suspeitos e busca ativa de casos	X	X	X	X	VE- SES/AP/URS/SMS
09	Incentivar a Vigilância Municipal a promover reuniões com os profissionais de saúde da assistência visando sensibilizar quanto a detecção de novos casos e manejo clínico adequado.	X	X	X	X	VE- SES/URS/SMS
10	Disseminar as informações epidemiológicas sobre as arboviroses entre todos os setores e serviços por meio da elaboração de planilhas, tabelas, boletins utilizando os meios de comunicação existentes (impressos, internet, grupo de Whatsapp, e –mail, redes sociais, entre outros.	X	X	X	X	VE- SES/URS /SMS
11	Estimular a criação da Sala de Situação nos municípios, com o intuito de estimular ações intersetoriais de combate ao Aedes aegypti	X				VE-SES/URS/SMS/COSEMS
12	Orientar a Vigilância Sanitária e Secretaria de Meio Ambiente quanto a adoção de boas práticas no gerenciamento dos resíduos sólidos.	X	X			SES/SEMS/COSEMS
13	Acionar o apoio físico, financeiro e recursos humanos do Ministério da Saúde, quando 40% dos municípios ou 5 cinco regiões com conglomerado de municípios. Se enquadrarem no nível 3.			X	X	SES/URS/SMS
14	Orientar os profissionais e gestores quanto as medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle da dengue, chikungunya e zika.	X	X	X		SES/URS/SMS
15	Promover a realização do diagnóstico laboratorial em amostra de paciente com suspeita clínica	X	X	X	X	VE- SES/URS/SMS/LACEN
16	Monitorar o sorotipo do vírus circulante por meio do encaminhamento de amostras pra laboratório de referência	X	X	X	X	VE- SES/URS/SMS/LACEN
17	Orientar as Vigilâncias Epidemiológicas dos municípios sobre a coleta, acondicionamento e transporte das amostras e encaminhamento para o LACEN (Dengue, Chikungunya e Zika vírus)	X	X	X		SES/VE e LACEN-MA
18	Acompanhar informações geradas pelas mídias sociais (WhatsApp/ facebook. Twitter, outros...)	X	X	X	X	VE/SES

19	Analisar o banco SINAN-ON LINE e SINAN net e comparar com os dados do Sistema GAL/LACEN/MA, semanalmente.	X	X			VE/SES e LACEN/MA
20	Análise das informações registradas pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde no SINAN ONLINE, diariamente.			X	X	VE/SES e LACEN/MA
21	Apoiar os municípios na investigação dos óbitos sempre que necessário.		X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
22	Apoiar os municípios, em que as ações de controle vetorial necessitem de intensificação, bem como assessora-los nas estratégias a serem adotadas.		X	X	X	VE-SES/URS
23	Atualizar informativo simplificado diário dos casos notificados pelas Unidades de Saúde.	X	X	X	X	SMS
24	Realizar em caráter emergencial, a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde/ Agente de Combate a Endemias das 18 Unidades Regionais de Saúde (01 capacitação/ Regional) e municípios da região Metropolitana para a integração no enfrentamento do Controle Vetorial e de treinamento básico de vigilância epidemiológica em Dengue, Chikungunya , Zika vírus e Febre Amarela.		X	X	X	VE-SES/URS
25	Consolidar e avaliar os dados laboratoriais (sorotipos/sorologia) semanalmente e enviar para a VE/SES	X	X	X	X	LACEN/MA
26	Disponibilizar relatórios de positividade dos exames sorológicos por município	X	X	X	X	LACEN/MA
27	Encaminhar amostras dos óbitos suspeitos para pesquisa de antígenos virais por imunohistoquímica					
28	Fomentar a articulação de ações intersetoriais nos municípios	X	X			
29	Elaborar e divulgar boletins semanais com informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas para subsidiar a tomada de decisão.	X	X	X		VE/SES
30	Fomentar junto aos municípios a distribuição de material informativo e o desenvolvimento de ações educativas junto à comunidade, nos atendimentos nas Unidades de Saúde , nas visitas domiciliares, sobre eliminação de recipientes com água parada					
31	Encaminhar lista de municípios para o ASCOM;	X	X	X	X	VE/SES
32	Garantir a necropsia de óbitos suspeitos, com coleta de fragmentos e liquor ocorridos nas regiões metropolitanas de São Luís, Imperatriz e em municípios cuja distância destes centros permitam a viabilidade das amostras.		X	X	X	VE/SES
33	Realizar e /ou apoiar a investigação de todos os casos graves e óbitos por dengue. Dengue, Chikungunya e Zika vírus		X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
34	Intensificar o acompanhamento da situação epidemiológica dos municípios.			X	X	VE/SES
35	Investigar laboratorialmente todos os casos graves internados e óbitos por dengue Dengue, Chikungunya e Zika vírus	X	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
36	Liberar resultado de sorologia para a Dengue com agilidade.	X	X	X	X	LACEN/MA
37	Monitorar a situação da epidemia através do Diagrama de Controle.			X	X	VE/SES e LACEN/MA

38	Monitorar a ocorrência diária de casos nas Unidades de Saúde nas situações de epidemia através planilha paralela, fax, email;			X	X	VE/SES
39	Monitoramento dos resultados do LIRA´a e recomendação aos municípios.	X	X	X	X	VE/SES
40	Monitorar a positividade das amostras examinadas no banco do Sistema GAL.	X	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
41	Monitorar e direcionar a coleta de 1% dos casos notificados para isolamento viral.	X	X	X		VE/SES
42	Monitorar e direcionar a coleta de 10% dos casos notificados sorologia.		X	X		VE/SES e LACEN/MA
43	Monitorar e direcionar a coleta de NS1 para triagem de amostras para sorotipagem	X	X	X	X	VE/SES e LACEN
44	Orientar e/ou excepcionalmente realizar a vigilância ativa nos hospitais com notificações via telefone, e-mail (interONLINE) casos suspeitos de dengue grave, e/ou óbito por qualquer uma das formas grave de dengue.	X	X	X	X	VE/SES

6.1.1 Controle vetorial

OBJETIVO: Reduzir rapidamente o número de casos de Dengue

METAS: Redução do índice de infestação predial pelo Aedes aegypti nas áreas de epidemia, a menos de 1%.

Responsáveis: Programa Estadual de Prevenção e Controle das Arboviroses Dengue/Chikungunya/Zika vírus

Ord	ATIVIDADES - CONTROLE VETORIAL	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
01	Divulgar relação dos municípios que estão com IIP, acima de 1%	X	X	X	X	SES- VE/URS/ SEMUS
02	Elaborar documento de alerta aos municípios que estejam no nível 3 ou passaram do nível 2 para o 3, para que intensifique as ações de controle vetorial		X	X	X	SES/LACEN/MA
03	Realizar nas 18 Unidades Regionais de Saúde (01 capacitação /regional) e Região Metropolitana, treinamento com os supervisores de campo (multiplicadores) dos municípios dessas regionais.	X	X			VE/SES/URS
04	Intensificar apoio e vistas técnicas aos municípios	X	X	X	X	SES-VE/URS
05	Acompanhamento rigoroso pela equipe central e URS´s das ações de controle larvário realizadas pelos municípios que estejam no nível 1.	X	X	X	X	VE/SES/URS
06	Monitoramento das informações registradas pelos municípios no SIS-PNCD.	X	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
07	Análise das informações registradas pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde no SIPNCD	X	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA

08	Realização de inspeção Sanitária, objetivando: <ul style="list-style-type: none"> •identificação de situações propícias ao criadouro de Aedes aegypti; •adotar medidas educativas e/ou legais, a partir das irregularidades constatadas; •comunicando as situações de risco à coordenação estadual e municipal de controle da dengue; •apoiando as ações do controle de dengue que necessitem de medidas legais; •identificando e prevenindo a existência de criadouros do mosquito em portos, aeroportos e fronteiras. 	X	X	X	X	VE/SES/URS
09	Orientar o manejo ambiental através de medidas imediatas para eliminar fatores de risco ambientais que impeçam ou minimizem a propagação do vetor.	X	X	X	X	/SES/LACEN/MA
10	Orientar os municípios quanto às localidades em que as ações de controle vetorial devem ser realizadas, bem como o tipo de intervenção necessária.	X	X	X	X	VE/SES
11	Apoiar os municípios nas ações de controle químico do vetor, tratamento perifocal, bloqueio de transmissão com aplicação de inseticida com Ultra Baixo Volume (UBV), incluindo disponibilização de bombas costais ou motorizadas, máscaras para aplicação de inseticidas e insumos, quando a situação indicar			X	X	SES, URS´s, Municípios, LACEN/MA
12	Orientar o monitoramento por sala de situação nos municípios acompanhando indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais	X	X	X	X	SES/URS / Municípios/COSEMS
13	Emitir Notas Técnicas sempre que houver mudança de protocolos e fluxos	X	X	X	X	SES - VE
14	Promover capacitação dos profissionais que atuam nos laboratórios de base	X				SES- VE/URS
15	Fornecer os dados para subsidiar a tomada de decisão para acionamento da Força Nacional do SUS pela Gestão Estadual.	X	X	X	X	SES-VE/URS/LACEN
16	Fornecer boletins e diagramas de controle para as reuniões dos fóruns de controle institucional, social e imprensa.	X	X	X	X	SES/URS/municípios

6.1.2 Atenção ao paciente

Objetivo: Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de dengue para evitar a ocorrência de óbitos na população

Meta: Reduzir a taxa de letalidade pelas formas grave de dengue para menor ou igual a 2% e dar suporte aos pacientes crônicos de Chikungunya e acometidos de neuro invasivas por arboviroses.

Ord	ATIVIDADES – ATENÇÃO AO PACIENTE	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
01	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais médicos pediatras e clínicos para adultos (turmas especiais em horários especiais, buscando atingir o maior número de pessoas).	X	X	X	X	SAAS/SAPAPVS/VE
02	Promover capacitação de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), para diagnóstico oportuno e manejo clínico dos casos suspeitos, que servirão como multiplicadores de informações	X	X	X		SAAS/SAPAPVS/VE
03	Oferecer aporte em caráter suplementar de medicamentos(anti-térmicos, anti- eméticos, soro fisiológico/injetável, sais de rehidratação oral), e insumos para a Rede Assistencial no enfrentamento dos surtos – Garantir estoque de contingência		X	X	X	SAAS
04	Distribuição maciça de protocolo de manejo clínico do paciente e assistência de enfermagem para os hospitais de referência.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
05	Definir Unidades de Saúde com o referência para atendimento com hidratação para pacientes suspeitos de dengue/chikungunya/zika vírus	X	X			SAAS
06	Capacitar técnicos das URSs/ ESF / NASF / CAPS para atender e acompanhar crianças com microcefalia e suas famílias e intensificar a busca ativa dos casos existentes e não notificados.	X	X			SAAS/ SAPAPVS VE
07	Indicar as unidades de saúde e hospitalares de referência para o atendimento dos pacientes suspeitos de dengue, chikungunya e zika, inclusive leitos de UTI – pactuar na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e Comissão Intergestores Regionais (CIR).	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
08	Indicar medicamentos, insumos, materiais hospitalares e equipamentos básicos para estruturação das unidades de saúde (atenção primária e hospitalar) (conferir seção de anexos desse plano) - pactuar na CIB.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
09	Instalar tendas de hidratação em municípios de médio e grande porte (São Luis, Imperatriz, Balsas, Timon, Caxias, Codó e Pedreiras), conforme necessidade.			X	X	SAAS/ SAPAPVS
10	Ampliar o horário de funcionamento das unidades sob gestão estadual para 24 horas corridas e indicar a mesma medida para as unidades sob gestão municipal, inclusive unidades de estratégia saúde da família. Contratar profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares por tempo determinado, conforme haja necessidade, e indicar a mesma medida para as unidades sob gestão municipal) – pactuar na CIB e CIR.			X	X	SAAS/ SAPAPVS
11	Incentivar a observância dos protocolos clínicos e fluxos estabelecidos.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS /VE
12	Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento mais efetivo e oportuno dos casos	X	X	X	X	

13	Solicitar o apoio do Ministério da Saúde e apoiar os municípios na ampliação da capacidade da rede de atenção, em caso de necessidade.				X	SAAS/SAPS
14	Disponibilização de hemograma em quantidade suficiente para atender à necessidade do manejo de paciente com suspeita de dengue, ampliando a capacidade dos laboratórios da rede sob gestão estadual, ou contratando serviços terceirizados, indicando o mesmo procedimento para as unidades sob gestão municipal que sofrerem epidemia.	X	X	X	X	SAAS
20	Produção e distribuição do cartão de acompanhamento do paciente com dengue em todas as unidades sob gestão estadual.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
16	Distribuição de fluxograma (cartaz) com classificação de risco e estadiamento do paciente suspeito dengue, chikungunya e zika, para anexar em todas as unidades do Estado.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
17	Produção e distribuição do cartão de orientação da prova do laço em todas as unidades sob gestão estadual.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
18	Produção e distribuição de encarte de bolso sobre classificação de risco e estadiamento para distribuição aos profissionais de saúde.	X	X	X	X	SAAS/ SAPAPVS
19	Instalar hospital de campanha na região metropolitana e demais regiões , de acordo com a necessidade, com profissionais responsáveis pelo acompanhamento e avaliação			X	X	SAAS/ SAPAPVS
20	Garantir suporte de medicamentos, insumos e equipamentos aos municípios que sofrerem epidemias.			X	X	SAAS

6.1.3 Gestão

Objetivo: Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência da dengue.

Responsável: Secretário Adjunto da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde.

Ord	ATIVIDADES – GESTÃO	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
1	Encaminhar aos municípios correspondência de orientação quanto a situação da execução das ações do plano.	X	X	X	X	SAPAPVS/VE/SAP
2	Apoiar a Vigilância em Saúde na emissão de alertas e orientações aos profissionais de saúde sobre as ações de prevenção e manejo clínico dos pacientes	X	X	X	X	SAPAPVS
3	Encaminhar correspondência as Unidades Regionais de Saúde orientando o acompanhamento da execução dos Planos de Contingência dos municípios.	X	X			SAPAPVS

4	Estimular as Secretarias Municipais e Saúde (SEMUS) a manterem seus Planos de Contingências Atualizados	X	X			SAPAPVS
5	Garantir a elaboração, produção e distribuição quanto a manuais, notas técnicas, guias de orientação profissional.	X	X			SAPAPVS
6	Pautar no Conselho Municipal de Saúde, Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) e Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e Comissão Intergestores Bipartites (CIR), estratégias para fortalecer o compromisso dos representantes do segmento no enfrentamento da dengue, febre do chikungunya e zika vírus	X	X	x	x	SAPAPVS
7	Garantir o deslocamento das equipes técnicas de monitoramento e assessoria técnica aos municípios	X	X	X	X	SAPAPVS
8	Estimular e instrumentalizar discussões com os secretários/ gestores municipais de saúde sobre recursos financeiros existentes e passíveis de serem utilizados no PCD, com base nos documentos legais	X	X	X		SAPAPVS
9	Manter permanente articulação da Gestão Estadual com a Gestão Municipal e Federal para mútuo apoio quanto ao fluxo dos pacientes e definição de Unidades de Referência, bem como garantia da logística necessária para o atendimento.		X	X	X	SAPAPVS
10	Monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes nas unidades regionais e demais setores.	X	X	X		SAPAPVS
12	Articular com o departamento de logística do Ministério da Saúde o envio dos insumos.			X	X	SAPAPVS
13	Adquirir, conforme demanda, os insumos essenciais, fardamentos, kits (lanterna, bandeira, pesca larva, bacia, etc.) para garantia das ações de Controle Vetorial no enfrentamento emergencial.			X	X	SAPAPVS
14	Distribuição de equipamentos de Controle Vetorial para as 19 URS: para o controle vetorial de pontos estratégicos (borracharias, ferro velho, cemitérios etc...)	X	X	X	X	SAPAPVS

6.1.4 Comunicação, Educação e Mobilização

Objetivo: Mobilização para massificação das informações emergenciais e orientar o procedimento da população para evitar óbitos.

Metas: Ampliar canais de informação massiva para dar informações à população em geral de como proceder para se proteger da dengue, chikungunya e zika e ao detectar casos de dengue, chikungunya e zika em sua comunidade, saber onde tratar os seus doentes.

Responsável: ASCOM/SES

Ord	ATIVIDADES – COMUNICAÇÃO	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	

1	Orientar e apoiar estratégias de divulgação das medidas de prevenção e controle da dengue, chikungunya e zika nas unidades básicas de saúde, escolas e transportes públicos através de material informativo (cartazes, folders e palestras educativas - sala de espera no caso das UBS).	X	X	X	X	ASCOM/SECD-SES SEMUS, COSEMS,
2	Intensificar a disseminação de informação sobre a Dengue, controle de vetores e eliminação de focos e criadouros do Aedes aegypti por meio de estratégias articuladas com a Assessoria de Comunicação.			X	X	ASCOM/SECD COSEMS
3	Criar um Comitê Estadual de Mobilização Social para o enfrentamento à Dengue, Chikungunya e Zika, envolvendo diversos órgãos d Estado do Maranhão – SES / CIDADES/ SEDIHPOP / EDUCAÇÃO /CAEMA / SINFRA/ SEMA e representantes das secretarias municipais de saúde	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
4	Divulgar informação sobre a situação da doença via boletins periódicos (site da SES).	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
5	Realizar oficinas educativas para planejar ações integradas de Promoção da Saúde, controle e prevenção das arboviroses com as equipes regionais de Vigilância em Saúde, de Atenção Primária, apoiadores da Promoção da Saúde e os diversos setores envolvidos	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
6	Subsidiar parcerias com os diferentes segmentos das mídias, tais como: veículos de comunicação em saúde, jornais e rádios comunitárias e redes sociais	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
7	Realizar campanhas informativas nas rádios comerciais e comunitárias, com recomendações para que a população, em caso de doença, recorra aos serviços de atenção primária à saúde, elimine criadouros, identifique a biologia e os hábitos dos mosquitos da dengue, assim como os locais de concentração do agente transmissor e os sinais e sintomas da doença, priorizando áreas de maior incidência da doença.	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
8	Acompanhar, assessorar, monitorar, avaliar e propor ações estratégicas na agenda semanal da Sala de Situação da Dengue	X	X	X	X	ASCOM/SECD SETORES DA IMPrensa INFORMÁTICA/SES
9	Divulgação sistemáticas de informações aos municípios sobre ações que devem ser desenvolvidas e as estratégias a serem adotadas					

Insumos Estratégicos da Fase Aguda das Arboviroses

- Cloreto de Sódio 9mg/ml (solução estéril e injetável)
- Dipirona Sódica 500 mg (solução oral)
- Dispositivo intravenoso para acesso 16 G
- Dispositivo intravenoso para acesso 18G
- Dispositivo intravenoso para acesso 20 g
- Dispositivo intravenoso para acesso 22G
- Dispositivo intravenoso para acesso 24G
- Equipo para administração de soluções parenterais
- Paracetamol 200mg (solução oral)
- Paracetamol 500mg (comprimido)
- Sais de reidratação oral
- Dipirirona sódica 500 mg/ml (solução injetável)
- Metoclopramida cloridato 5mg/ml (solução injetável)
- Ringer+lactato de sódio (solução injetável)

8.GESTÃO DO PLANO

O acompanhamento da execução do plano será realizado pela comissão técnica definida para este fim, constituída por representantes de todas as áreas que tenham algum tipo de interface com as ações de controle da dengue, Chikungunya e ZIKA sob a Coordenação da Atenção Primária e Vigilância em Saúde.

8.1 Cronograma de Execução

As ações programadas serão executadas bianual, conforme planilhas de programação de cada componente.

A programação mais detalhada constará do PAT (Programação Anual de Trabalho), elaborado pela equipe técnica do Programa Municipal de Controle da Dengue, para cada exercício.

8.2 Monitoramento do Plano

O monitoramento das ações será realizado através de reuniões de discussão e análise de documentos e relatórios dos sistemas de informação.

Na avaliação serão considerados os resultados alcançados, bem como análise de risco e alcance das metas pactuadas com o Ministério da Saúde.

Serão considerados ainda os componentes internos e externos que possam intervir de forma positiva ou negativa no alcance dessas metas.

Nesse processo será avaliado cada componente do programa, em separado e de forma integrada, buscando compreender a capacidade de cada um de impactar no processo de mudança da realidade.

8.3 Financiamento

O custeio das ações previstas neste plano de contingência será realizado com recursos do Piso Fixo da Vigilância em Saúde e incentivos financeiros, envolvendo recursos federais e contrapartida estadual, por outro lado ressalta-se que para a execução da etapa emergencial prevista no Plano Emergencial de Enfrentamento faz-se necessário a alocação de novos recursos orçamentários e financeiros para a sua operacionalização.